

# Os rapazes devem brincar com bonecas e as meninas com carrinhos?

**Educação.** Especialistas defendem que lojas não devem separar os brinquedos por género. Orientação dos pais é essencial

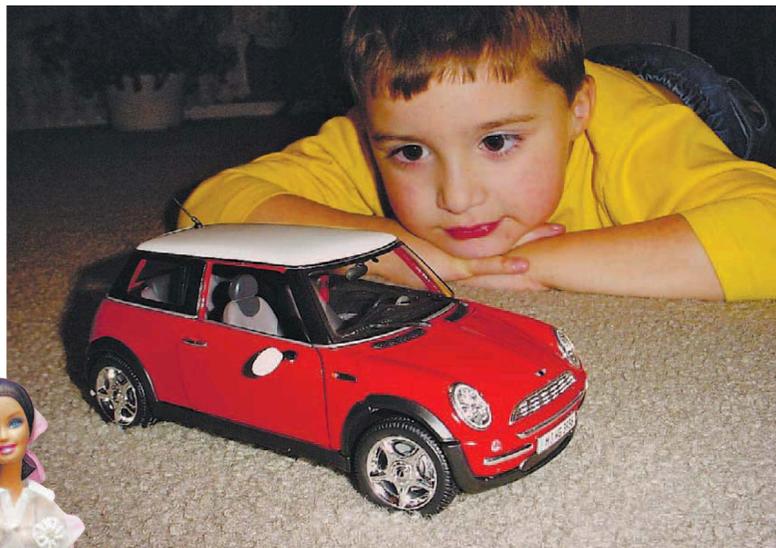
JOANA CAPUCHO

A segregação de brinquedos por género faz que as meninas não sigam carreiras ligadas à ciência ou à engenharia. O alerta é da ministra da Igualdade britânica, Jenny Willott, que sugere o fim da rotulagem de brinquedos “para meninos” e “para meninas”. Por cá, os especialistas ouvidos pelo DN concordam com a proposta da liberal-democrata, mas defendem que os próprios pais não devem ser insistentes nas proibições.

De acordo com o *The Guardian*, Jenny Willott diz que as crianças devem ser capazes de escolher os brinquedos que querem e não devem sentir que determinado brinquedo não é adequado ao seu sexo. A socióloga Cristina Santos, doutorada em estudos de género, está totalmente de acordo com a proposta da ministra: “Qualquer brincadeira é um ensaio, uma forma de experimentar o real. Quando indi-

camos que um brinquedo é para menina ou menino estamos a dizer que o mundo se divide em duas categorias que não se podem misturar.”

A separação dos brinquedos faz que seja passada às crianças a imagem “de que há dois géneros com papéis distintos”. A investigadora do Centro de Estudos Sociais Cristina Santos dá um exemplo concreto: “As bonecas que imitam recém-nascidos são o tí-pico brinquedo de menina. Quando o têm na mão, imitam uma prestação de cuidados. Mais tarde, é uma tarefa que compete à mãe e ao pai. O mesmo incentivo devia ser permitido aos rapazes.” O empenho na



Os carrinhos são um brinquedo direcionado atualmente para os rapazes

igualdade de género deve ser visível desde cedo, defende a investigadora. Tal como acontece com as profissões ligadas à ciência, Cristina San-

tos indica “os cursos de educação de infância e ensino primário, onde se vê uma excessiva taxa de feminização”.

Realçando que os brinquedos contribuem para a construção da identidade de género, José Morgado, psicólogo da educação, diz estar mais preocupado com “as atuações de discriminação”. “Os brinquedos de ciência tanto podem ser para rapa-



Especialistas defendem igualdade no uso de brinquedos

zes como para raparigas. Mas se os pais acham que não, não vai ser o arrumação dos mesmos a fazê-los mudar de ideias.” Para o espe-

cialista, é importante “que os pais tenham orientação e não sejam tão insistentes nas proibições”.

A maioria dos pais continua a achar que dar um conjunto de tachos a um rapaz é insensível, mas dar uma bola a uma rapariga não. Esta é a convicção de Fernanda Viana, psicóloga do Instituto de Estudos da Criança, que dá um exemplo: “Já quis dar um jogo de panelas a um menino, que adorava brincar com os da minha filha, e disseram-me para nem pensar nisso, porque os pais podiam levar a mal.” Para a especialista, “a segregação está nos adultos”. “Difícilmente alguém dá um Nenuco a um menino. São os adultos que fazem essa segregação. Mas se estiver tudo junto na loja, se calhar a criança vai escolher o brinquedo que está ao lado daquele que lhe querem dar.”